

A ESCRITA DO TENENTE REVOLUCIONÁRIO JOÃO CABANAS NO LIVRO “A COLUNA DA MORTE”

TECCHIO, Caroline¹; ESPIG, Márcia Janete².

¹ Universidade Federal de Pelotas. Bolsista CAPES 2010/2012.
caroltecchio@yahoo.com.br

² Universidade Federal de Pelotas. *marcia.espig@terra.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Em 1926 durante seu exílio no Paraguai o tenente revolucionário João Cabanas publica o livro “A Columna da Morte”. O texto consiste em suas memórias de batalhas em torno das Revoltas Tenentistas, sendo que Cabanas trata da tomada de São Paulo durante o Levante Paulista e combates no oeste paranaense.

O movimento de contestação de militares ao governo teve início com a revolta dos 18 do Forte em 1922 no Rio de Janeiro, esse primeiro levante foi rapidamente desarticulado pelas forças governistas. Contudo, a insatisfação dos militares com salário, condições de trabalho e a política oligárquica persistiu, resultando na rearticulação de revolucionários. Afirmando lutar pelo fim da corrupção eleitoral e deposição do então presidente Arthur Bernardes, em 1924 um grupo liderado em sua maioria por tenentes e oficiais de baixa patente desencadeou uma revolta em São Paulo conhecida como Levante Paulista. Com a tomada de alguns quartéis, os tenentes instalaram-se na capital paulista, mas deixaram a cidade forçados pela ação repressiva das tropas legalistas. Dando continuidade à revolta dos 18 do Forte, os revolucionários de 1924 mantiveram a característica de participação dos tenentes e de reivindicação por mudanças na política brasileira. O movimento pretendia substituir o presidente e não mudar o sistema de governo, o objetivo era moralizar a política dentro do sistema republicano.

O objetivo principal do Levante Paulista era depor o presidente Arthur Bernardes, instaurando um novo governo nos moldes da democracia liberal. Apesar da retirada de São Paulo os tenentes conseguem manter o movimento. Formara-se então a Coluna Paulista que seguiu perseguida por tropas legalistas, seu percurso era escolhido conforme a possibilidades de desviar dessas tropas. Dessa forma, a coluna que deixara São Paulo acaba por se instalar no oeste paranaense.

O tenente João Cabanas participou desse processo, e ao escrever seu livro narrando as revoltas coloca-se enquanto defensor da pátria, preocupando-se constantemente em justificar seus atos. Logo no início, deixa claro que não havia participado de nenhuma conspiração, entrando no movimento de contestação ao governo apenas do dia que começou a revolta em São Paulo. No prólogo o autor revela a ideia de verdade contida em seu texto, usando, por exemplo, expressões como “as páginas que vão ser lidas provam” e “Narro, com fidelidade, os factos que se desenrolaram sob as minhas vistas”. Tais expressões mostram a intenção de conferir legitimidade ao texto.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Esse trabalho aborda a escrita do comandante revolucionário João Cabanas, que logo após sua participação na Revolução Brasileira de 1924 publica o livro “A Coluna da Morte”. Por destacar-se em suas estratégias militares especialmente em combates no oeste paranaense, era procurado pelo governo e exilou-se no Paraguai de onde escreve o livro em 1926. O método utilizado nesse trabalho é de leitura e análise da fonte, bem como a reflexão a partir de referencial teórico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da escrita Cabanas marca um posicionamento de forte contestação ao governo dos anos de 1920. Além disso, seu relato é uma forma de justificar-se por não seguir a luta acompanhando a coluna Miguel Costa/Prestes e defender os ideais da revolução. Quanto às características, o relato é essencialmente militar e político, pois trata como prioridade a descrição de batalhas e do contexto em as mesmas desencadeavam-se.

4. CONCLUSÕES

Por meio das memórias de João Cabanas nota-se a argumentação dos revolucionários em torno de mudanças no governo dos anos de 1920. Os objetivos da revolução aparecem paralelamente ao relato de baixas no grupo legalista, sendo assim, Cabanas escreve argumentando com o leitor que a luta armada era necessária. Deve-se lembrar que o livro “A Coluna da Morte” foi publicado ainda nos anos de 1920, por isso a ênfase na argumentação a favor da revolução, afinal havia também a propaganda do governo acusando os revoltosos e os soldados legalistas com o discurso de manutenção da ordem vigente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena. Literatura e autobiografia: a questão do sujeito na narrativa. *Revista Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, vol. 4. n.7, 1991.

ARTIÈRES, P. *Arquivar a própria vida*. Estudos históricos, Rio de Janeiro, v. 11, n.21, p. 9-34, 1998.

CÁPUA, Cláudio de. *Revolução de 1924 e seus desdobramentos até 1930*. São Paulo: EditoraAção, 2001.

CARONE, Edgard. *Revoluções do Brasil Contemporâneo (1922-1938)*. Rio de Janeiro: DIFEL, 1977.

CARVALHO, José Murillo de. *Os Bestializados: o Rio de Janeiro e a República*

que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

_____. *Forças Armadas e política no Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

CASTRO, Celso. *A invenção do Exército Brasileiro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

CHARTIER, Roger. *Inscrever e Apagar: cultura escrita e literatura, séculos XI-XVIII*. Tradução Luzmara Curcino Ferreira. São Paulo: UNESP, 2007.

_____. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.

COELHO, Edmundo Campos. *Em Busca da Identidade. O Exército e a Política na Sociedade Brasileira*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

FAUSTO, Boris. *A revolução de 1930. Historiografia e história*. São Paulo: Brasiliense, 2002.

_____. *História do Brasil*. 12. ed. São Paulo: EdUSP, 2004.

FERREIRA, Marieta de Moraes. A Reação Republicana e a crise política dos anos 20. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 11, p. 9- 23, 1993.

FERREIRA, Marieta de Moraes; PINTO, Sumara Conde Sá. *A crise dos anos 20 e a revolução de 30*. Rio de Janeiro, CPDOC, 2006.

GINZBURG, Carlo. *O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição*. Tradução de Maria Betania Amoroso. São Paulo, Companhia das Letras: 1987.

_____. *Mitos, Emblemas e Sinais*. Tradução de Federico Carotti. São Paulo, Companhia das Letras: 1989.

GOMES, Ângela de Castro. *A escrita de si, escrita da história*. (org.). Rio de Janeiro: Editora FGH, 2004.

_____. Nas malhas do feitiço: o historiador e o encanto dos arquivos privados. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, 1998.

MALATIAN, Teresa. Narrador, registro e arquivos. In.: PINSKY, Carla B. (org) *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009.

MOREIRA, Regina L., Os diários pessoais e a (re)construção histórica. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, n.17, 1996.

MOTTA, Marly da Silva. 1922: em busca da cabeça do Brasil moderno. Rio de Janeiro, CPDOC, 1994.

PENNA, Lincoln de Abreu. *República Brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. *A preservação da vida na escrita: o diário de Getúlio Vargas*. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n. 17, 1996.

RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Tradução de Alain François. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2007.

VISCARDI, Cláudia M. R., *O Teatro das Oligarquias: uma revisão da “política do café-com-leite”*. Belo Horizonte: C/Arte, 2001.